

QUESTÕES SOBRE A AULA



QUESTÕES SOBRE A AULA.....	3
CONCORDÂNCIA VERBAL – PARTE 1.....	3
GABARITO.....	16
QUESTÕES COMENTADAS	16

QUESTÕES SOBRE A AULA

CONCORDÂNCIA VERBAL – PARTE 1

1. Ano: 2019 Banca: MPE-SC Órgão: MPE-SC Prova: Promotor de Justiça

As orações em (a) e em (b) estão corretas, de acordo com a norma padrão escrita, no que se refere à concordância verbal:

- » (a) Havia muitas pessoas na fila dos centros de saúde nesta semana.
- » (b) Faziam vinte anos que o recorde de duzentos e dez dias sem mortes por acidente na SC 401 não era batido.

Certo () Errado ()

Excerto 4

“[...] À chegada dos portugueses, entre 1 e 6 milhões de indígenas povoavam o território (brasileiro), falando cerca de 300 línguas diferentes, de que sobreviveram hoje cerca de 160. Essas línguas compreendem dois grandes troncos, o tronco macrotupi e o tronco macro-jê, cada qual com suas famílias, línguas e dialetos, além de 20 línguas isoladas, não classificadas em tronco. [...] A variedade de línguas indígenas e o nomadismo dos índios levaram-nos a praticar duas línguas gerais: a língua geral paulista e a língua geral amazônica, também chamada nheengatu. [...]”

CASTILHO, Ataliba T. de e ELIAS, Vanda Maria. Pequena gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012. p. 442-443 [adaptado]

2. Ano: 2019 Banca: MPE-SC Órgão: MPE-SC Prova: Promotor de Justiça

O verbo sobreviveram concorda com indígenas, por isso está na terceira pessoa do plural.

Certo () Errado ()



- 1 O que temos em jogo com o poder simbólico é a imposição de um modo de apreensão do mundo social que configura a “naturalização” de uma ordem social
- 4 vigente. Podemos nos questionar a serviço de quem está o poder. Quem são os excluídos pelo poder? O poder simbólico é uma forma transformada ou mascarada de
- 7 outras formas de poder, notadamente o poder econômico e o político; todavia não se trata simplesmente de uma dominação estritamente consciente, maniqueísta ou
- 10 intencional. Ele frequentemente é ignorado e apreendido como arbitrário por quem o exerce.

Rogério Haesbaert e Marcelo de Jesus Santa Bárbara. *Identidade e migração em áreas fronteiriças*. Internet: <www.uff.br> (com adaptações).

3. Ano: 2009 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: PC-PB Prova: Delegado de Polícia (adaptada)

Na linha 1, o uso da flexão de singular em “é” deve-se à concordância com “poder simbólico”.

Certo () Errado ()

O espaço urbano foi organizado de sorte a favorecer as operações de circulação, compra e venda de mercadorias; e, ao mesmo tempo, nele se oferece ao consumo uma diversidade de localizações, paisagens, topografias físicas e simbólicas que são de diferentes modos incorporadas à dinâmica mercantil. Hoje, podemos talvez acrescentar que a cidade se torna o lugar do consumismo e do consumismo de lugar. O que isso quer dizer e que implicações isso tem para o compartilhamento da cidade como espaço público?

Sabemos que a cidade é o lugar preferencial da realização do consumismo de bens. Mas, também, vale dizer que, com o advento do urbanismo competitivo, é o lugar do consumismo de lugares, por meio das dinâmicas da cidade-espetáculo, dos megaeventos e do esforço de venda de imaginadores urbanos com suas obras fundadas em um culturalismo de mercado. O planejamento estratégico do urbanismo de mercado propõe-se, na atualidade, a realizar um esforço de venda macroeconômico dos lugares, o que faz do consumismo de lugares um modo particular de articulação entre o rentismo imobiliário e a competição interurbana por capitais. Para isso concorre o consumismo publicitário privatizante dos espaços da cidade.

Por outro lado, conforme observa o economista Pierre Veltz, os novos requisitos da espacialidade das empresas nas cidades exprimem hoje “o paradoxo segundo o qual os recursos não mercantis não veem seu papel diminuir, mas, ao contrário, se afirmar e se estender nas economias avançadas e concorrenciais”. Isso é exemplificado pela luta dos pescadores artesanais da Associação Homens do Mar em defesa do caráter público da Baía da Guanabara e pelas manifestações maciças de ciclistas pelo direito ao espaço público nas cidades. Tratando-se de bens não mercantis em disputa, os conflitos por apropriação dos recursos urbanos apresentam forte potencial de politização, seja na busca de acesso equânime a ambientes saudáveis, seja na eliminação de controles policiais discriminatórios.

Para Abba Lerner, Prêmio Nobel de Economia de 1954, toda transação econômica realizada é um conflito político resolvido. Inversamente, podemos sustentar que toda disputa pelos recursos não mercantis das cidades — saúde e saneamento, mobilidade, meio ambiente, segurança — não redutível a relações de compra e venda configura conflitos políticos em potencial.

Henri Avelard. Cidade – espaço público? A economia política do consumismo nas e das cidades. In: Revista UFMG, v. 20, n.º 1, jan.-mar./2013, p. 234-247 (com adaptações).

4. Ano: 2017 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TRF - 1ª REGIÃO Prova: Analista Judiciário

A respeito dos aspectos linguísticos do texto 4A2AAA, julgue o item que se segue.

Na linha 8, caso fosse suprimido o vocábulo “isso”, seria necessário flexionar a forma verbal “tem” no plural — têm —, para que se mantivessem o sentido e a correção gramatical do texto.

Certo () Errado ()

1 A linguagem — seja ela oral ou escrita, seja mímica
ou semafórica — é um sistema de símbolos, signos ou
signos-símbolos, voluntariamente produzidos e
4 convencionalmente aceitos, mediante o qual o ser humano se
comunica com seus semelhantes, expressando suas ideias,
sentimentos ou desejos.

7 A linguagem ideal seria aquela em que cada palavra
designasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia ou
conceito, tivesse um só sentido. Como tal não ocorre em
10 nenhuma língua conhecida, as palavras são, por natureza,
enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes.

Isoladas de contexto ou situação, as palavras quase
13 nada significam de maneira precisa, inequívoca (Ogden e
Richards são radicais: “as palavras nada significam por si
mesmas”): “...o que determina o valor da palavra é o contexto,
16 o qual, a despeito da variedade de sentidos de que a palavra
seja suscetível, lhe impõe um valor ‘singular’; é o contexto
também que a liberta de todas as representações passadas, nela
19 acumuladas pela memória, e que lhe atribui um valor ‘atual’”.
Assim, por mais condicionada que esteja a significação de uma
palavra ao seu contexto, sempre subsiste nela, palavra, um
22 núcleo significativo mais ou menos estável e constante, além de
outros traços semânticos potenciais em condições de se
evidenciarem nos contextos em que ela apareça. Se, como
25 entendem Ogden e Richards, as palavras por si mesmas nada
significassem, a cada novo contexto elas adquiririam
significação diferente, o que tornaria praticamente impossível
28 a própria intercomunicação linguística.

Ogden, M. Garcia. Comunicação em Prova Múltipla. 11.ª ed. Rio
de Janeiro: Editora FGV, 2002, p. 175-6 (com adaptações).

5. Ano: 2017 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TRF - 1ª REGIÃO Prova: Analista Judiciário

Considerando as relações sintático-semânticas do texto 4A4AAA, julgue o próximo item.

Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, a forma verbal “subsiste” (l.21) poderia ser flexionada no plural, passando, assim, a concordar, também, com “outros traços semânticos” (l.23).

Certo ()

Errado ()

1 No Brasil, pode-se considerar marco da história da
 assistência jurídica, ou justiça gratuita, a própria colonização
 do país, ainda no século XVI. O surgimento de lides
 4 provenientes das inúmeras formas de relação jurídica então
 existentes — e o chamamento da jurisdição para resolver essas
 contendas — já dava início a situações em que constantemente
 7 as partes se viam impossibilitadas de arcar com os possíveis
 custos judiciais das demandas. A partir de então, a
 chamada assistência judiciária praticamente evoluiu junto com
 10 o direito pátrio. Sua importância atravessou os séculos, e ela
 passou a ser garantida nas cartas constitucionais.

No século XX, o texto constitucional de 1934, no
 12 capítulo II, “Dos direitos e das garantias individuais”, em seu
 art. 113, fez menção a essa proteção, ao prever que “A União
 e os estados concederão aos necessitados assistência judiciária,
 16 criando para esse efeito órgãos especiais e assegurando a
 isenção de emolumentos, custas, taxas e selos”. Por sua vez, a
 Constituição de 1946 previu, no mesmo capítulo que a de
 19 1934, em seu art. 141, § 35, que “O poder público, na forma
 que a lei estabelecer, concederá assistência judiciária aos
 necessitados”. A lei extravagante veio em 1950, materializada
 22 na Lei n.º 1.060, que especifica normas para a concessão de
 assistência judiciária aos necessitados. No art. 4.º dessa lei,
 havia menção ao “rendimento ou vencimento que percebe e os
 25 encargos próprios e os da família” e constava a exigência de
 atestado de pobreza, expedido pela autoridade policial ou pelo
 prefeito municipal. Foi o art. 1.º, § 2.º, da Lei n.º 5.478/1968
 28 que criou a simples afirmação (da pobreza), ratificado pela
 Lei n.º 7.510/1986, que deu nova redação a dispositivos da
 Lei n.º 1.060/1950.

31 Em 1988, a Carta Cidadã ampliou o escopo da
 assistência judiciária ao empregar o termo assistência jurídica
 integral e gratuita, que é mais abrangente e que abarca o termo
 34 usado anteriormente, restrito apenas à assistência de demanda
 judicial já proposta ou a ser interposta. O termo atual também
 engloba atos jurídicos extrajudiciais, aconselhamento jurídico,
 37 patrocínio da causa, além de ações coletivas e mediação.

Hoje, portanto, alguém que se vê incapaz de arcar com
 os custos que uma lide judicial impõe, mas necessita da
 40 imediata prestação jurisdicional, pode, mediante simples
 afirmativa, postular as benesses dessa prerrogativa,
 garantida pela Constituição Federal vigente.

Uma história para a gratuidade jurídica no Brasil.
 Internet: <<http://jus.com.br>> (com adaptações).

6. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: DPU Provas: Analista

Ainda a respeito das ideias e dos aspectos linguísticos do texto, julgue o item subsequente.

Seria mantida a correção gramatical do período caso a forma verbal “dava” (l.6) fosse flexionada no plural, escrevendo-se davam.

Certo () Errado ()



Questões de CONCURSOS.com.br

1. A informação virtual adquire, a cada dia, mais importância. Os acessos às páginas que integram o portal do CNJ na Internet (www.cnj.jus.br) alcançaram, em novembro de 2012, a marca de mais de 16 milhões. O dado, levantado pela Secretaria de Comunicação Social, leva em conta o número total de visitas a todas as páginas que são acessadas por meio do portal do CNJ, sejam as voltadas para o público externo ou as utilizadas pelo público interno.

- No total, foram 16.227.736 páginas acessadas, o que representa um aumento de 244,59% em relação ao número obtido em janeiro de 2012, que foi de 4.709.335 páginas acessadas. Outro indicador importante, o número de visitantes únicos, obteve um significativo crescimento no período: 80,13%. Foram registrados 196.657 visitantes únicos em janeiro de 2012, contra 354.248, em novembro do mesmo ano. Pelo critério de 'visitantes únicos', acessos diversos feitos por um mesmo visitante são contabilizados apenas uma vez.

- No acumulado do ano, o número de visitantes únicos chega a 2.947.476, e o total de páginas do portal visitadas foi de 116.560.649. Os números referem-se ao período de janeiro a novembro de 2012.

Internet: www.cnj.jus.br/nodas/cnj/ (com adaptações).

7. Ano: 2013 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: CNJ Provas: Técnico Judiciário

A forma verbal “alcançaram” está flexionada na 3.ª pessoa do plural porque concorda com “páginas”.

Certo ()

Errado ()

1. O direito e seu conjunto de atos e procedimentos podem ser observados como atos literários, e um dos fatores que pode explicar essa visão do direito como literatura é o fato de que, devido à tradição positivista do direito, os atos jurídicos são, via de regra, reduzidos a termo, isto é, transformam-se em textos narrativos acerca de um fato. Sob a ótica da literatura, esses atos escritos do sistema jurídico são formas de contar e de repassar uma história. Assim, é perfeitamente possível conceber, por exemplo, uma sentença como uma peça com personagens, início, enredo e fim. Nessa esteira de raciocínio, a citação de jurisprudência e precedentes em uma petição seria um relato inserido em outro, adaptado à necessidade de um suporte jurídico. Dessa forma, o literário é intrínseco ao jurídico, que encerra traços da literatura pela construção de personagens, personalidades, sensibilidade, mitos e tradições que compõem o mundo social.

- O direito é, por conseguinte, um contar de histórias. Assim como os antigos transmitiam o conhecimento por intermédio da oralidade, um processo judicial é, além de processo de conhecimento, um conjunto de histórias contrapostas uma à outra. Sua lógica sequenciada permite ao juiz a compreensão do acontecimento dos fatos da mesma forma que uma boa obra literária reporta o leitor ao entendimento linear de sua narração. A correta narrativa judicial é, portanto, um meio de se assegurar uma decisão que responda às expectativas lançadas pela parte em um procedimento judiciário.

Carimmo Salimena e Elaine Mauerio. Pode o direito ser arte? Respostas a partir do direito e literatura. Internet: www.conpedi.org.br/ (com adaptações).



Questões de CONCURSOS.com.br

8. Ano: 2013 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TJ-DFT Provas: Analista Judiciário

Com referência às ideias desenvolvidas no texto acima e às estruturas linguísticas nele empregadas, julgue o item a seguir.

O emprego da forma verbal “seria” (L.12), na terceira pessoa do singular, deve-se à concordância com a expressão “a citação de jurisprudência” (L.11), que exerce a função de núcleo do sujeito dessa forma verbal.

Certo () Errado ()

O carro parou em frente a uma casa em Duque de Caxias, na região metropolitana do Rio de Janeiro. Janyra Oliveira-Costa atravessou o quintal e entrou pela porta dos fundos, que dava direto para a cozinha de azulejos brancos. Seu olhar foi imediatamente atraído para um canto do ambiente. Pendurado pelo pescoço numa viga do teto, um homem inerte a encarava. Tinha uns 30 anos, vestia calça jeans e regata branca bastante sujas.

Janyra aproximou-se do corpo para examinar os sinais de putrefação no enforcado. Sacou uma câmera, fotografou o rosto já mole e deformado e coletou vestígios, interessada nas larvas e pupas que jaziam no chão. Estava ansiosa para voltar ao laboratório, onde submeteria aqueles rastros à análise para tentar reconstituir a morte.

Janyra é uma bióloga carioca de 48 anos, especializada no estudo de insetos, a entomologia. É funcionária da Polícia Civil há 26 anos. Coordena um laboratório de perícia entomológica no Instituto de Criminalística Carlos Éboli, no centro do Rio. Em uma manhã recente, vestia um tubinho de algodão laranja sob o jaleco, equilibrada sem esforço sobre tamancos com quase 7 centímetros de salto.

Moscas, borboletas, besouros e baratas de borracha enfeitam a porta da geladeira de seu laboratório. A equipe de sete pessoas que trabalha ali estuda insetos encontrados em cenas de homicídio, no cativado de sequestros e em asilos com suspeita de maus-tratos a idosos. Os bichos recolhidos ajudam a esclarecer detalhes sobre o crime e, em alguns casos, permitem até apontar o culpado.

No caso do crime de Caxias, a perita analisou as larvas coletadas sob o cadáver e calculou seu tempo de vida. O resultado permitiu determinar quanto tempo havia que o homem estava morto: quinze dias. “Quando o cadáver é pendurado, a decomposição é mais lenta, porque a gravidade não deixa os insetos se segurarem para comer a pele”, explicou Janyra.

A bióloga guarda com nitidez a imagem das larvas observadas no microscópio, mas não se lembra da fisionomia do cadáver. Interessada pelo estudo entomológico, ela não acompanhou o desfecho do caso. “Nem sei o que se deu depois”, admitiu. “O cadáver para mim é só uma ferramenta de trabalho.”

Luís Miguel. Insetos legítimos. *Ar. Plural*, n.º 76, jan./2013 (com adaptações).



Questões de Concursos.com.br

9. Ano: 2013 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: SEGESP-AL Provas: Perito Criminal

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item.

A forma verbal “trabalha” (L.25) poderia ser flexionada no plural, sem prejuízo da correção gramatical do período.

Certo () Errado ()



Questões de Concursos.com.br

1 Uma tecnologia desenvolvida pelo Instituto de
Química da Universidade de Brasília (UnB) aumenta a precisão
da perícia criminal e baixa seus custos. O grupo, formado por
2 pesquisadores, alunos e peritos da Polícia Federal, desenvolveu
marcadores visuais que possibilitam rastrear um projétil,
3 identificar a distância de um tiro em até 12 metros do local do
disparo e apontar a estatura do atirador.

O sistema usa uma substância luminescente misturada
à pólvora da bala, que, exposta à luz ultravioleta, marca toda a
4 cena do crime e facilita o trabalho dos peritos. Os testes com os
marcadores apresentam índices próximos a 100% de acerto e
5 podem revolucionar os sistemas periciais adotados internacionalmente.

6 A tecnologia começou a ser estudada em 2008, na
Universidade Federal de Pernambuco, e, posteriormente, na
UnB. Desde então, foram firmadas parcerias com diversas
7 áreas da Polícia Federal, entre elas o Instituto Nacional de
Criminalística (INC). “Parte dos testes são feitos dentro do
INC, e outra nos laboratórios da UnB. Temos resultados
8 precisos e mais eficazes que os métodos realizados atualmente
pelas polícias do Brasil e do mundo”, ressaltou um dos
pesquisadores do grupo.

9 Na realidade brasileira, um perito criminal faz o
exame de detecção de tiros por métodos colorimétricos. Ele
utiliza substâncias que reagem ao entrar em contato com o
10 chumbo, o bário e o antimônio (componentes de um projétil),
mas não diferenciam a origem desses elementos. “Não é
possível saber se veio do tiro ou de uma contaminação
11 ocupacional. Ou seja, se um mecânico entrou em contato com
essas substâncias no trabalho, não será possível diferenciá-las
das dos disparos”, explicou o pesquisador.

Ministério da Justiça. Tecnologia da UnB revolucionou perícia. (16/1/2013)
Disponível em: <www.correioonline.com.br> (com adaptações).

10. Ano: 2013 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: SEGESP-AL Provas: Perito Criminal

Acerca das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que se segue.

Seria mantida a correção gramatical do período caso se substituísse o trecho ‘Parte dos testes são feitos dentro do INC’ (L.17-18) por Parte dos testes é feita dentro do INC.

Certo () Errado ()

Texto 1A10BBB

O Brasil sempre foi um país com grandes desigualdades. Marcada por diferenças sociais, econômicas e regionais, esta nação tem procurado, nos últimos anos, promover a diminuição das desigualdades que sempre a marcaram de forma profunda. A Constituição Federal de 1988 traçou diversos objetivos, entre eles, a construção de uma sociedade livre, justa e solidária; a erradicação da pobreza e a redução das desigualdades sociais e regionais. Embora, infelizmente, tais metas não tenham sido atingidas, ocorreram diversos avanços, como, por exemplo, a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo; a melhoria na expectativa de vida; o aumento do número de jovens nas escolas, entre outros.

No mundo, a busca pelo tratamento igual já estava presente desde antes da Revolução Francesa, mas, a partir dela, a luta por um tratamento equânime entre as pessoas não só se tornou sinônimo de aplicação de justiça, como também passou a ser um dos aspectos de como a dignidade da pessoa humana se revela, em especial, no tratamento que o Estado reserva ao homem.

O direito à igualdade ou ao tratamento isonômico está definido como um direito fundamental, assumindo posição de destaque na sociedade moderna e invertendo a tradicional relação entre o Estado e o indivíduo, ao reconhecer que a pessoa humana tem, primeiro, direitos, e, depois, deveres perante o Estado, e que os direitos que o Estado tem em relação ao indivíduo se ordenam ao objetivo de melhor cuidar das necessidades dos seus cidadãos.

Por meio de ações corretivas dos poderes públicos e do estabelecimento de direitos relativos à assistência social, à educação, ao trabalho, ao lazer, à saúde, à cultura e ao esporte, por exemplo, procurou-se promover uma igualdade material, ou seja, o tratamento equânime de todos os seres humanos, bem como a sua equiparação no que diz respeito às possibilidades de concessão de oportunidades.

Embora a tributação tenha um papel fundamental como instrumento reformador e capaz de atuar na diminuição das desigualdades, o modo como o sistema tributário está estruturado não logra os objetivos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988. Há, portanto, necessidade de uma reforma para que ele se adeque às exigências de um sistema justo, com fundamento na igualdade e na capacidade contributiva, em busca de uma maior justiça social e fiscal. Nesse sentido, o imposto sobre a renda das pessoas físicas é o maior responsável por fazer avançar ou retroceder a capacidade econômica e, por consequência, a solidariedade social.

Elvio Gusmão Santos, Internet: <www.ags.gov.br> (com adaptações).

11. Ano: 2018 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: SEFAZ-RS Provas: Auditor do Estado - Bloco I

A correção gramatical e os sentidos do texto 1A10BBB seriam preservados caso a forma verbal “ocorreram” (l.10) fosse substituída por

- a) Existiu
- b) Aconteceu.
- c) Sucederam
- d) Tiveram
- e) Houveram.

12. Ano: 2020 Banca: IBFC Órgão: TRE-PA Provas: Técnico Judiciário

Analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

- I. O verbo “haver”, com o sentido de “existir”, é impessoal e não admite sujeito; assim deve ser usado na 3ª pessoa do singular.
 - II. O verbo “fazer”, na indicação de tempo decorrido, deve concordar com o numeral a que ele se refere.
 - III. O verbo “passar”, na indicação de tempo e acompanhado da preposição “de”, é impessoal e deve permanecer na 3ª pessoa do singular.
- a) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
 - b) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
 - c) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
 - d) As afirmativas I, II e III estão corretas.

O ATAQUE DA DESINFORMAÇÃO

Sempre houve boatos e mentiras gerando desinformação na sociedade. O fenômeno é antigo, mas os tempos atuais trouxeram desafios em proporções e numa velocidade até há pouco impensáveis.

A questão não é apenas a incrível capacidade de compartilhamento instantâneo, dada pelas redes sociais e os aplicativos de mensagem, o que é positivo, mas traz evidentes riscos. Muitas vezes, uma informação é compartilhada milhares de vezes antes mesmo de haver tempo hábil para a checagem de sua veracidade. O desafio é também oriundo do avanço tecnológico das ferramentas de edição de vídeo, áudio e imagem. Cada vez mais sofisticadas e, ao mesmo tempo, mais baratas e acessíveis, elas são capazes de falsificar a realidade de forma muito convincente.

Para debater esse atual cenário, a Associação Nacional de Jornais (ANJ) promoveu o seminário “Desinformação: Antídotos e Tendências”. Na abertura do evento, Marcelo Rech, presidente da ANJ, lembrou que o vírus da desinformação não é difundido apenas por grupos ou indivíduos extremistas. Também alguns governos têm se utilizado dessa arma para desautorizar coberturas inconvenientes. Tenta-se fazer com que apenas a informação oficial circule.

O diretor da organização Witness, Sam Gregory, falou sobre as deepfakes e outras tecnologias que se valem da inteligência artificial (IA) para criar vídeos, imagens e áudios falsos. Houve um grande avanço tecnológico na área, o que afeta diretamente a confiabilidade das informações na esfera pública. O vídeo de um político fazendo determinada declaração pode ser inteiramente falso. Parece não haver limites para as manipulações.

Diante desse cenário, que alguém poderia qualificar como o “fim da verdade”, Sam Gregory desestimulou qualquer reação de pânico ou desespero, que seria precisamente o que os difusores da desinformação almejam. Para Gregory, o caminho é melhorar a preparação das pessoas e das instituições, ampliando a “alfabetização midiática” – prover formação para que cada pessoa fique menos vulnerável às manipulações –, aperfeiçoando as ferramentas de detecção de falsidades e aumentando a responsabilidade das plataformas que disponibilizam esses conteúdos.

Há um consenso de que o atual cenário, mesmo com todos os desafios, tem aspectos muito positivos, pois todos os princípios norteadores do jornalismo, como o de independência, da liberdade de expressão e o de rigor na apuração, têm sua importância reafirmada.

O caminho para combater a desinformação continua sendo o mesmo: a informação de qualidade.

(O Estado de São Paulo. 19.10.2019. Adaptado)

13. Ano: 2020 Banca: VUNESP Órgão: Prefeitura de São Roque - SP Prova: Advogado

Considere os trechos reescritos com base no texto.

- » Historicamente, sempre existiram boatos e mentiras gerando desinformação na sociedade. (1º parágrafo)
- » ... os tempos atuais trouxeram desafios em proporções e numa velocidade que há poucos anos era algo impensável. (1º parágrafo)
- » São tentativas de fazer com que apenas a informação oficial circule. (3º parágrafo)

As expressões destacadas podem ser substituídas, respectivamente e em conformidade com a norma-padrão de concordância, por

- a) houve; fazem; Tratam-se de.
- b) houve; faz; Trata-se de.
- c) houve; fazem; Trata-se de.
- d) houveram; fazem; Tratam-se de.
- e) houveram; faz; Trata-se de.

MUNDO ARRISCADO

O próximo governo não encontrará um ambiente econômico internacional sereno. Dúvidas sobre a continuidade do crescimento do Produto Interno Bruto global, juros em alta nos EUA, riscos de conflitos comerciais e de queda do fluxo de capitais para países emergentes são apenas alguns dos itens de um cardápio de problemas potenciais.

Tudo indica, assim, que o governo brasileiro terá de lidar de pronto com as fragilidades domésticas, em especial o rombo das contas públicas. Não tardará até que investidores hoje aparentemente otimistas comecem a cobrar resultados concretos.

As projeções para o avanço do PIB mundial têm sido reduzidas nos últimos meses. O Fundo Monetário Internacional cortou sua previsão para 2018 e 2019 em 0,2 ponto percentual – 3,7% em ambos os anos – e apontou um cenário de menor sincronia entre os principais motores regionais.

Se até o início deste ano EUA, Europa e China davam sinais de vigor, agora acumulam-se decepções nos dois últimos casos.

Mesmo com juros ainda perto de zero, a zona do euro não deverá crescer mais que 1,5% neste ano. Há crescente insegurança no âmbito político, neste momento centrada na Itália e seu governo de direita populista, que propõe expansão do déficit de um setor público já endividado em excesso.

Não é animador que a Comissão Europeia tenha tomado a decisão inédita de rejeitar a proposta orçamentária da administração italiana. Embora o país ainda conserve o selo de bom pagador, os juros cobrados no mercado para financiar sua dívida dispararam.

Quanto à China, sua economia mostra menos vigor, e as autoridades precisam tomar decisões difíceis entre conter as dívidas já exageradas e estimular o crescimento.

O risco de escalada nos conflitos comerciais também é concreto, dado que o governo americano ameaça impor uma terceira rodada de tarifas, desta vez sobre os US\$ 270 bilhões em vendas anuais chinesas que ainda não foram taxadas.

Nos EUA, a alta dos juros, num contexto de emprego elevado e inflação perto da meta, já leva parte do mercado a temer uma desaceleração abrupta do PIB em 2019.

A vantagem do Brasil, hoje, é que há ampla ociosidade nas empresas, baixa inflação e, portanto, espaço para uma retomada mais forte.

(Editorial. Folha de S.Paulo, 01.11.2018. Adaptado)

14. Ano: 2019 Banca: VUNESP Órgão: TJ-SP Prova: Contador Judiciário

_____ dúvidas sobre a continuidade do crescimento do Produto Interno Bruto global. Como se _____ as suas projeções nos últimos meses, o FMI cortou a previsão para 2018 e 2019 em 0,2 ponto percentual. Em alguns países, os juros cobrados para o financiamento de suas dívidas _____.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas dos enunciados devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- a) Surgem ... reduziram ... têm sido exagerados
 - b) Ocorre ... reduziram ... têm sido exagerados
 - c) Existem ... reduziu ... tem sido exagerado
 - d) Aparece ... reduziu ... tem sido exagerados
 - e) Há ... reduziram ... têm sido exagerado
15. Ano: 2019 Banca: VUNESP Órgão: Prefeitura de Poá - SP Prova: Procurador Jurídico

Leia os quadrinhos em que aparecem o garoto Calvin e o tigre Haroldo.



(Bill Watterson, O melhor de Calvin, O Estado de S. Paulo, 17.03.2019)

Analise as alternativas elaboradas com base nos quadrinhos e assinale a correta quanto à concordância verbal padrão.

- a) Nas páginas do jornal que Calvin e Haroldo folheiam, existe informações sobre filmes de diferentes gêneros.
- b) De acordo com Haroldo, nos filmes de temática adulta, aborda-se questões como trabalhar, pagar contas, assumir responsabilidades.
- c) Para Calvin, deve haver boas razões para um filme ser classificado na categoria de temática adulta.
- d) Na opinião de Haroldo, parecem que esses filmes, apesar do conteúdo, conseguem gerar muitos lucros aos produtores.
- e) Quem é menor de 18 anos, segundo Calvin, não deveriam assistir a esse tipo de filme.

16. Ano: 2019 Banca: FCC Órgão: TRF - 4ª REGIÃO Provas: Analista Judiciário

Deverá ser flexionado no plural o verbo que se encontra entre parênteses na seguinte frase:

- a) Fundada em 1626, São Nicolau do Piratini, segundo relatos históricos, (Possuir) das mais belas igrejas da região das Missões.
- b) O território das Missões Jesuíticas dos Guarani, no Brasil, (Apresentar) paisagens culturais de alto valor patrimonial e ambiental.
- c) (Reunir) diversos sítios arqueológicos o Parque Histórico Nacional das Missões, criado em 2009.
- d) São Miguel das Missões, uma das reduções jesuíticas do Paraguai, (Formar), juntamente com outras seis, os Sete Povos das Missões.
- e) (Constituir) patrimônio histórico importante do Rio Grande do Sul as belas ruínas das igrejas construídas pelos jesuítas durante a colonização.

17. Ano: 2019 Banca: MPE-GO Órgão: MPE-GO Prova: Auxiliar Administrativo

Já ___ anos, ____, neste local lagos e árvores. Hoje, só ____ prédios.

- a) fazem, há, existe.
- b) fazem, havia, existe.
- c) faz, há, existem.
- d) fazem, haviam, existem.
- e) faz, havia, existem.

CONSIDERE O TEXTO ABAIXO PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES.

Renato Janine Ribeiro: A velocidade ficou maior do que as pessoas conseguem alcançar. Somos bombardeados diariamente sobre novidades na produção do hardware e do software dos computadores. O indivíduo tem um computador e, em pouco tempo, é lançado outro mais potente. Talvez em breve as pessoas se convençam de que não há necessidade de uma renovação tão frequente. A grande maioria das pessoas usam bem pouco dos recursos de seus computadores. Devemos sempre lembrar que as invenções existem para nos servir, e não o contrário. Quer dizer, a demanda é que as pessoas se adaptem às máquinas, e não que as máquinas se adaptem às pessoas.

Flávio Gikovate: Tenho a impressão de que isso não ocorre só com a tecnologia. Tenho a sensação de que sempre chegamos tarde. As pessoas compram muitas coisas desnecessárias. Veja o caso das roupas: só porque a cintura da calça subiu ou desceu ligeiramente, elas trocam todas as que possuíam. Trata-se de um movimento em que as pessoas estão sempre devendo.

18. Ano: 2019 Banca: FCC Órgão: TRF - 4ª REGIÃO Prova: Técnico Judiciário

No contexto, o verbo que pode ser flexionado no singular, sem prejuízo das relações de sentido e da correção, está sublinhado em:

- a) que as invenções existem para nos servir.
- b) que as máquinas se adaptem às pessoas.
- c) elas trocam todas as que possuíam.
- d) A velocidade ficou maior do que as pessoas conseguem alcançar.
- e) A grande maioria das pessoas usam bem pouco dos recursos de seus computadores.

TOALHA DE PAPEL

Ela foi consequência de um erro de produção na fábrica de papel. Os irmãos Scott, inventores do papel higiênico, receberam uma remessa de papel que estava defeituosa, pois o rolo matriz veio muito pesado e enrugado. Inadequado para papéis de banheiro, o produto estava prestes a voltar para o fornecedor quando um dos membros da família Scott sugeriu perfurar o papel grosso e cortá-lo do tamanho atual das toalhas de papel.

Essas toalhas descartáveis foram vendidas inicialmente em 1907 para hotéis, restaurantes e estações de trem.

Houve certa resistência por parte das donas de casa: por que pagar por uma toalha que seria usada uma única vez, enquanto uma toalha de pano poderia ser lavada e reutilizada muitas vezes?

Como o preço desse produto foi caindo, as donas de casa começaram a gostar da ideia.

(Marcelo Duarte. O livro das Invenções. Cia das Letras. Adaptado)

19. Ano: 2019 Banca: VUNESP Órgão: MPE-SP Prova: Auxiliar de Promotoria

Assinale a alternativa correta quanto à concordância estabelecida pela norma-padrão da língua portuguesa.

- a) À época, houveram críticas da parte das donas de casa acerca das vantagens das toalhas de papel.
- b) As toalhas de papel, hoje tão utilizadas, originaram-se de um erro de produção da fábrica fornecedora de papel.
- c) O comércio, a exemplo de hotéis e restaurantes, representaram o primeiro setor a usar toalhas de papel.
- d) O papel defeituoso, graças à ideia dos Scott, foram cortados e perfurados transformando-se nas práticas toalhas de papel.
- e) Para fabricar rolos de papel higiênico, a remessa de papel muito pesado e enrugado não serviriam.

20. Ano: 2019 Banca: VUNESP Órgão: TJ-SP Prova: Administrador Judiciário

Assinale a alternativa redigida em conformidade com a norma-padrão de concordância.

- a) As empresas que, hoje, em lugar de coisas vende serviços, moldaram-se à economia digital.
- b) Presenteado, em sua maioria, são os livros que hoje fazem parte da biblioteca do escritor.
- c) Não faz tantos anos que redes de lojas como Tower Records e Virgin Megastore eram referência no mercado musical.
- d) O autor tem registrada, em seu celular, capas de livros que lhe interessam, os quais prefere ler em formato e-book.
- e) O livro de Tien Tzuo, além dos dados numéricos, expõem reflexões a respeito do comportamento das novas gerações.

GABARITO

1. Errado	6. Errado	11. C	16. E
2. Errado	7. Errado	12. B	17. E
3. Errado	8. Errado	13. B	18. E
4. Errado	9. Certo	14. A	19. B
5. Errado	10. Certo	15. C	20. C

QUESTÕES COMENTADAS

1. Ano: 2019 Banca: MPE-SC Órgão: MPE-SC Prova: Promotor de Justiça

As orações em (a) e em (b) estão corretas, de acordo com a norma padrão escrita, no que se refere à concordância verbal:

- » (a) Havia muitas pessoas na fila dos centros de saúde nesta semana.
- » (b) Faziam vinte anos que o recorde de duzentos e dez dias sem mortes por acidente na SC 401 não era batido.

GABARITO: ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

(a) – CORRETA. O verbo “haver”, com o sentido de “existir”, é impessoal e não admite sujeito. Assim, deve ser usado na terceira pessoa do singular (havia).

(b) – INCORRETA. O verbo “fazer”, na indicação de tempo decorrido é impessoal. Assim, deve ser usado na terceira pessoa do singular (Fazia).

SOLUÇÃO COMPLETA

(a) – CORRETA. O verbo “haver”, com o sentido de “existir”, é impessoal e não admite sujeito. Assim, deve ser usado na terceira pessoa do singular (havia).

(b) – INCORRETA. O verbo “fazer”, na indicação de tempo decorrido ou fenômenos atmosféricos, é impessoal (não possui sujeito) e deve ser empregado sempre na terceira pessoa do singular.

Reescrita correta: Fazia vinte anos que o recorde de duzentos e dez dias sem mortes por acidente na SC 401 não era batido.

Nesse sentido, a oração “A” encontra-se correta, mas a “B” não. Portanto, item errado.

Excerto 4

“[...] À chegada dos portugueses, entre 1 e 6 milhões de indígenas povoavam o território (brasileiro), falando cerca de 300 línguas diferentes, de que sobreviveram hoje cerca de 160. Essas línguas compreendem dois grandes troncos, o tronco macrotupi e o tronco macro-jê, cada qual com suas famílias, línguas e dialetos, além de 20 línguas isoladas, não classificadas em tronco. [...] A variedade de línguas indígenas e o nomadismo dos índios levaram-nos a praticar duas línguas gerais: a língua geral paulista e a língua geral amazônica, também chamada nheengatu. [...]”

CASTILHO, Ataliba T. de e ELIAS, Vanda Maria. Pequena gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012. p. 442-

443 [adaptado]

2. Ano: 2019 Banca: MPE-SC Órgão: MPE-SC Prova: Promotor de Justiça

O verbo sobreviveram concorda com indígenas, por isso está na terceira pessoa do plural.

GABARITO: ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

O referente da forma verbal “sobreviveram” é, na verdade, “línguas” (retomado pelo pronome relativo QUE). Dessa forma, o verbo está flexionado no plural para concordar com o seu referente.

SOLUÇÃO COMPLETA

Resgatando o fragmento original:

“[...] À chegada dos portugueses, entre 1 e 6 milhões de indígenas povoavam o território (brasileiro), falando cerca de 300 línguas diferentes, de que sobreviveram hoje cerca de 160.”

Note que o referente da forma verbal “sobreviveram” é, na verdade, “línguas” (retomado pelo pronome relativo QUE). Dessa forma, o verbo está flexionado no plural para concordar com o seu referente.

Cumpramos ressaltar que o substantivo “indígenas” é o sujeito do verbo “povoavam”, justificando o emprego do verbo no plural.



1 O que temos em jogo com o poder simbólico é
a imposição de um modo de apreensão do mundo social
que configura a “naturalização” de uma ordem social
4 vigente. Podemos nos questionar a serviço de quem está
o poder. Quem são os excluídos pelo poder? O poder
simbólico é uma forma transformada ou mascarada de
7 outras formas de poder, notadamente o poder econômico
e o político; todavia não se trata simplesmente de uma
dominação estritamente consciente, maniqueísta ou
10 intencional. Ele frequentemente é ignorado e apreendido
como arbitrário por quem o exerce.

Rogério Haebhaert e Marcelo de Jesus Santa Bárbara. *Identidade e migração em áreas fronteiriças*. Internet: <www.uffbr> (com adaptações).

3. Ano: 2009 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: PC-PB Prova: Delegado de Polícia (adaptada)

Na linha 1, o uso da flexão de singular em “é” deve-se à concordância com “poder simbólico”.

GABARITO: ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A forma verbal “é” foi empregada em concordância com o substantivo “imposição”.

SOLUÇÃO COMPLETA

Resgatando o fragmento original:

“O que temos em jogo com o poder simbólico é a imposição de um modo de apreensão do mundo social [...]”

No fragmento supracitado, a forma verbal “é” (no singular) foi empregada em concordância com o substantivo “imposição” (núcleo do sujeito e singular).

O espaço urbano foi organizado de sorte a favorecer as operações de circulação, compra e venda de mercadorias; e, ao mesmo tempo, nele se oferece ao consumo uma diversidade de localizações, paisagens, topografias físicas e simbólicas que são de diferentes modos incorporadas à dinâmica mercantil. Hoje, podemos talvez acrescentar que a cidade se torna o lugar do consumismo e do consumismo de lugar. O que isso quer dizer e que implicações isso tem para o compartilhamento da cidade como espaço público?

Sabemos que a cidade é o lugar preferencial da realização do consumismo de bens. Mas, também, vale dizer que, com o advento do urbanismo competitivo, é o lugar do consumismo de lugares, por meio das dinâmicas da cidade-espetáculo, dos megaeventos e do esforço de venda de imaginadores urbanos com suas obras fundadas em um culturalismo de mercado. O planejamento estratégico do urbanismo de mercado propõe-se, na atualidade, a realizar um esforço de venda macroeconômico dos lugares, o que faz do consumismo de lugares um modo particular de articulação entre o rentismo imobiliário e a competição interurbana por capitais. Para isso concorre o consumismo publicitário privatizante dos espaços da cidade.

Por outro lado, conforme observa o economista Pierre Veltz, os novos requisitos da espacialidade das empresas nas cidades exprimem hoje “o paradoxo segundo o qual os recursos não mercantis não veem seu papel diminuir, mas, ao contrário, se afirmar e se estender nas economias avançadas e concorrenciais”. Isso é exemplificado pela luta dos pescadores artesanais da Associação Homens do Mar em defesa do caráter público da Baía da Guanabara e pelas manifestações maciças de ciclistas pelo direito ao espaço público nas cidades. Tratando-se de bens não mercantis em disputa, os conflitos por apropriação dos recursos urbanos apresentam forte potencial de politização, seja na busca de acesso equânime a ambientes saudáveis, seja na eliminação de controles policiais discriminatórios.

Para Abba Lerner, Prêmio Nobel de Economia de 1954, toda transação econômica realizada é um conflito político resolvido. Inversamente, podemos sustentar que toda disputa pelos recursos não mercantis das cidades — saúde e saneamento, mobilidade, meio ambiente, segurança — não redutível a relações de compra e venda configura conflitos políticos em potencial.

Henri Avelard. Cidade – espaço público? A economia política do consumismo nas e das cidades. In: Revista UFMG, v. 20, n.º 1, jan.-jun./2013, p. 234-247 (com adaptações).

4. Ano: 2017 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TRF - 1ª REGIÃO Prova: Analista Judiciário

A respeito dos aspectos linguísticos do texto 4A2AAA, julgue o item que se segue.

Na linha 8, caso fosse suprimido o vocábulo “isso”, seria necessário flexionar a forma verbal “tem” no plural — têm —, para que se mantivessem o sentido e a correção gramatical do texto.

GABARITO: ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Mesmo com a supressão do pronome demonstrativo “isso”, semanticamente ele estaria presente por elipse. Portanto, deve-se manter a forma verbal “tem” no singular.

SOLUÇÃO COMPLETA

Resgatando o fragmento original:

“Hoje, podemos talvez acrescentar que a cidade se torna o lugar do consumismo e do consumismo de lugar. O que isso quer dizer e que implicações isso tem para o compartilhamento da cidade como espaço público?”

Mesmo com a supressão do pronome demonstrativo “isso”, semanticamente ele estaria presente por elipse, mantendo a concordância verbal no singular. Logo, está incorreto flexionar a forma verbal “tem” no plural têm.

1 A linguagem — seja ela oral ou escrita, seja mímica
ou semaforica — é um sistema de símbolos, signos ou
4 signos-símbolos, voluntariamente produzidos e
convencionalmente aceitos, mediante o qual o ser humano se
comunica com seus semelhantes, expressando suas ideias,
sentimentos ou desejos.
7 A linguagem ideal seria aquela em que cada palavra
designasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia ou
conceito, tivesse um só sentido. Como tal não ocorre em
10 nenhuma língua conhecida, as palavras são, por natureza,
enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes.
Isoladas de contexto ou situação, as palavras quase
13 nada significam de maneira precisa, inequívoca (Ogden e
Richards são radicais: “as palavras nada significam por si
mesmas”): “...o que determina o valor da palavra é o contexto,
16 o qual, a despeito da variedade de sentidos de que a palavra
seja suscetível, lhe impõe um valor ‘singular’; é o contexto
também que a liberta de todas as representações passadas, nela
19 acumuladas pela memória, e que lhe atribui um valor ‘atual’”.
Assim, por mais condicionada que esteja a significação de uma
palavra ao seu contexto, sempre subsiste nela, palavra, um
22 núcleo significativo mais ou menos estável e constante, além de
outros traços semânticos potenciais em condições de se
evidenciarem nos contextos em que ela apareça. Se, como
25 entendem Ogden e Richards, as palavras por si mesmas nada
significassem, a cada novo contexto elas adquiririam
significação diferente, o que tornaria praticamente impossível
28 a própria intercomunicação linguística.

Ogden, M. Garcia. Comunicação em Prosa Moderna. 11.ª ed. Rio
de Janeiro: Editora FGV, 2002, p. 175-6 (com adaptações).

5. Ano: 2017 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TRF - 1ª REGIÃO Prova: Analista Judiciário

Considerando as relações sintático-semânticas do texto 4A4AAA, julgue o próximo item.

Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, a forma verbal “subsiste” (l.21) poderia ser flexionada no plural, passando, assim, a concordar, também, com “outros traços semânticos” (l.23).

GABARITO: ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A forma verbal “subsiste” concorda com o núcleo do sujeito “núcleo” (no singular). Logo, o termo “subsiste” tem de ficar no SINGULAR.

SOLUÇÃO COMPLETA

Resgatando o fragmento original:

“Assim, por mais condicionada que esteja a significação de uma palavra ao seu contexto, sempre subsiste nela, palavra, um núcleo significativo mais ou menos estável e constante, além de outros traços semânticos potenciais em condições de se evidenciarem nos contextos em que ela apareça.”

A forma verbal “subsiste” concorda com o núcleo do sujeito “núcleo” (no singular). Logo, o termo “subsiste” tem de ficar no singular.

Reescrevendo a oração na ordem direta: um núcleo significativo mais ou menos estável e constante sempre subsiste nela, palavra [...].

1 No Brasil, pode-se considerar marco da história da
assistência jurídica, ou justiça gratuita, a própria colonização
do país, ainda no século XVI. O surgimento de lides
4 provenientes das inúmeras formas de relação jurídica então
existentes — e o chamamento da jurisdição para resolver essas
contendas — já dava início a situações em que constantemente
7 as partes se viam impossibilitadas de arcar com os possíveis
custos judiciais das demandas. A partir de então, a
chamada assistência judiciária praticamente evoluiu junto com
10 o direito pátrio. Sua importância atravessou os séculos, e ela
passou a ser garantida nas cartas constitucionais.

No século XX, o texto constitucional de 1934, no
12 capítulo II, “Dos direitos e das garantias individuais”, em seu
art. 113, fez menção a essa proteção, ao prever que “A União
e os estados concederão aos necessitados assistência judiciária,
14 criando para esse efeito órgãos especiais e assegurando a
isenção de emolumentos, custas, taxas e selos”. Por sua vez, a
Constituição de 1946 previu, no mesmo capítulo que a de
16 1934, em seu art. 141, § 35, que “O poder público, na forma
que a lei estabelecer, concederá assistência judiciária aos
necessitados”. A lei extravagante veio em 1950, materializada
22 na Lei n.º 1.060, que especifica normas para a concessão de
assistência judiciária aos necessitados. No art. 4.º dessa lei,
havia menção ao “rendimento ou vencimento que percebe e os
24 encargos próprios e os da família” e constava a exigência de
atestado de pobreza, expedido pela autoridade policial ou pelo
prefeito municipal. Foi o art. 1.º, § 2.º, da Lei n.º 5.478/1968
26 que criou a simples afirmação (da pobreza), ratificado pela
Lei n.º 7.510/1986, que deu nova redação a dispositivos da
Lei n.º 1.060/1950.

28 Em 1988, a Carta Cidadã ampliou o escopo da
assistência judiciária ao empregar o termo assistência jurídica
integral e gratuita, que é mais abrangente e que abarca o termo
34 usado anteriormente, restrito apenas à assistência de demanda
judicial já proposta ou a ser interposta. O termo atual também
engloba atos jurídicos extrajudiciais, aconselhamento jurídico,
36 patrocínio da causa, além de ações coletivas e mediação.

Hoje, portanto, alguém que se vê incapaz de arcar com
os custos que uma lide judicial impõe, mas necessita da
40 imediata prestação jurisdicional, pode, mediante simples
afirmativa, postular as benesses dessa prerrogativa,
garantida pela Constituição Federal vigente.

Uma história para a gratuidade jurídica no Brasil.
Internet: <<http://jps.com.br>> (com adaptações).

6. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: DPU Provas: Analista

Ainda a respeito das ideias e dos aspectos linguísticos do texto, julgue o item subsecutivo.

Seria mantida a correção gramatical do período caso a forma verbal “dava” (l.6) fosse flexionada no plural, escrevendo-se davam.

GABARITO: ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A forma verbal “dava” concorda com o núcleo do sujeito “surgimento” (no singular). Logo, o verbo “dar” tem de ficar no SINGULAR.

SOLUÇÃO COMPLETA

Resgatando o fragmento original:

“O surgimento de lides provenientes das inúmeras formas de relação jurídica então existentes — e o chamamento da jurisdição para resolver essas contendas — já dava início a situações em que constantemente as partes se viam impossibilitadas de arcar com os possíveis custos judiciais das demandas.”

A forma verbal “dava” concorda com o núcleo do sujeito “surgimento” (no singular). Logo, o verbo “dar” tem de ficar no singular.

A questão tenta induzir a erro ao propor a alteração da forma verbal dava -> davam com o intuito de concordar, também, com a oração interferente, que se encontra entre pontuação (travessão), propondo, assim, que o sujeito fosse composto. No entanto, essa oração interferente nada modifica o núcleo do sujeito (que é simples).

Logo, prejudicaria a correção gramatical do período caso a forma verbal “dava” (l.6) fosse flexionada no plural, davam.



Questões de Concursos.com.br

- 1 A informação virtual adquire, a cada dia, mais importância. Os acessos às páginas que integram o portal do CNJ na Internet (www.cnj.jus.br) alcançaram, em novembro de
- 4 2012, a marca de mais de 16 milhões. O dado, levantado pela Secretaria de Comunicação Social, leva em conta o número total de visitas a todas as páginas que são acessadas por meio
- 7 do portal do CNJ, sejam as voltadas para o público externo ou as utilizadas pelo público interno.
- 10 No total, foram 16.227.736 páginas acessadas, o que representa um aumento de 244,59% em relação ao número obtido em janeiro de 2012, que foi de 4.709.335 páginas acessadas. Outro indicador importante, o número de visitantes
- 13 únicos, obteve um significativo crescimento no período: 80,13%. Foram registrados 196.657 visitantes únicos em janeiro de 2012, contra 354.248, em novembro do mesmo ano.
- 16 Pelo critério de ‘visitantes únicos’, acessos diversos feitos por um mesmo visitante são contabilizados apenas uma vez.
- 19 No acumulado do ano, o número de visitantes únicos chega a 2.947.476, e o total de páginas do portal visitadas foi de 116.560.649. Os números referem-se ao período de janeiro a novembro de 2012.

Internet: www.cnj.jus.br/modulos/cnj/* (com adaptação).

7. Ano: 2013 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: CNJ Provas: Técnico Judiciário

A forma verbal “alcançaram” está flexionada na 3.ª pessoa do plural porque concorda com “páginas”.

GABARITO: ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A forma verbal “alcançaram” está flexionado no plural, pois concorda com o referente textual “acessos”

SOLUÇÃO COMPLETA

Resgatando o fragmento original:

“A informação virtual adquire, a cada dia, mais importância. Os acessos às páginas que integram o portal do CNJ na Internet (www.cnj.jus.br) alcançaram, em novembro de 2012, a marca de mais de 16 milhões.”

A forma verbal “alcançaram” está flexionado no plural, pois concorda com o referente textual “acessos”, ou seja: os acessos alcançaram, em novembro de 2012, a marca de mais de 16 milhões.

O direito e seu conjunto de atos e procedimentos podem ser observados como atos literários, e um dos fatores que pode explicar essa visão do direito como literatura é o fato de que, devido à tradição positivista do direito, os atos jurídicos são, via de regra, reduzidos a termo, isto é, transformam-se em textos narrativos acerca de um fato. Sob a ótica da literatura, esses atos escritos do sistema jurídico são formas de contar e de repassar uma história. Assim, é perfeitamente possível conceber, por exemplo, uma sentença como uma peça com personagens, início, enredo e fim. Nessa esteira de raciocínio, a citação de jurisprudência e precedentes em uma petição seria um relato inserido em outro, adaptado à necessidade de um suporte jurídico. Dessa forma, o literário é intrínseco ao jurídico, que encerra traços da literatura pela construção de personagens, personalidades, sensibilidades, mitos e tradições que compõem o mundo social.

O direito é, por conseguinte, um contar de histórias. Assim como os antigos transmitiam o conhecimento por intermédio da oralidade, um processo judicial é, além de processo de conhecimento, um conjunto de histórias contrapostas uma à outra. Sua lógica sequenciada permite ao juiz a compreensão do acontecimento dos fatos da mesma forma que uma boa obra literária reporta o leitor ao entendimento linear de sua narração. A correta narrativa judicial é, portanto, um meio de se assegurar uma decisão que responda às expectativas lançadas pela parte em um procedimento judiciário.

Germano Salmeria e João Marcelo. Pode o direito ser arte? Respostas a partir do direito e literatura. Internet: www.conped.org.br (com: adagis@br).



Questões de CONCURSOS.com.br

8. Ano: 2013 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TJ-DFT Provas: Analista Judiciário

Com referência às ideias desenvolvidas no texto acima e às estruturas linguísticas nele empregadas, julgue o item a seguir.

O emprego da forma verbal “seria” (L.12), na terceira pessoa do singular, deve-se à concordância com a expressão “a citação de jurisprudência” (L.11), que exerce a função de núcleo do sujeito dessa forma verbal.

GABARITO: ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

O emprego da forma verbal “seria” (L.12), na terceira pessoa do singular, deve-se à concordância com o núcleo do sujeito “citação”.

SOLUÇÃO COMPLETA

Resgatando o fragmento original:

“Nessa esteira de raciocínio, a citação de jurisprudência e precedentes em uma petição seria um relato inserido em outro, adaptado à necessidade de um suporte jurídico”

Ao se falar em núcleo do sujeito, é importante esclarecer que estamos falando em um único termo, que exercerá a função de núcleo dentro do sujeito.

Sujeito: a citação de jurisprudência e precedentes

Núcleo: citação

O emprego da forma verbal “seria” (L.12), na terceira pessoa do singular, deve-se à concordância com o núcleo do sujeito “citação”.

- 17 O carro parou em frente a uma casa em Duque de
Caxias, na região metropolitana do Rio de Janeiro. Janyra
18 Oliveira-Costa atravessou o quintal e entrou pela porta dos
fundos, que dava direto para a cozinha de azulejos brancos.
19 Seu olhar foi imediatamente atraído para um canto do
ambiente. Pendurado pelo pescoço numa viga do teto, um
20 homem inerte a encarava. Tinha uns 30 anos, vestia calça jeans
e regata branca bastante sujas.
- 21 Janyra aproximou-se do corpo para examinar os sinais
de putrefação no enforcado. Sacou uma câmera, fotografou o
22 rosto já mole e deformado e coletou vestígios, interessada nas
larvas e pupas que jaziam no chão. Estava ansiosa para voltar
ao laboratório, onde submeteria aqueles rastros à análise para
23 tentar reconstituir a morte.
- 24 Janyra é uma bióloga carioca de 48 anos,
especializada no estudo de insetos, a entomologia. É
funcionária da Polícia Civil há 26 anos. Coordena um
laboratório de perícia entomológica no Instituto de
25 Criminalística Carlos Éboli, no centro do Rio. Em uma manhã
recente, vestia um tubinho de algodão laranja sob o jaleco,
equilibrada sem esforço sobre tamancos com quase 7
26 centímetros de salto.
- Moscas, borboletas, besouros e baratas de borracha
enfeitam a porta da geladeira de seu laboratório. A equipe de
27 sete pessoas que trabalha ali estuda insetos encontrados em
cenas de homicídio, no cativeiro de sequestros e em asilos com
suspeita de maus-tratos a idosos. Os bichos recolhidos ajudam
a esclarecer detalhes sobre o crime e, em alguns casos,
28 permitem até apontar o culpado.
- No caso do crime de Caxias, a perita analisou as
larvas coletadas sob o cadáver e calculou seu tempo de vida. O
29 resultado permitiu determinar quanto tempo havia que o
homem estava morto: quinze dias. “Quando o cadáver é
pendurado, a decomposição é mais lenta, porque a gravidade
30 não deixa os insetos se segurarem para comer a pele”, explicou
Janyra.
- 31 A bióloga guarda com nitidez a imagem das larvas
observadas no microscópio, mas não se lembra da fisionomia
do cadáver. Interessada pelo estudo entomológico, ela não
acompanhou o desfecho do caso. “Nem sei o que se deu
32 depois”, admitiu. “O cadáver para mim é só uma ferramenta de
trabalho.”

Luís Miguel, *Entomologistas*, *in: Piauí*, n.º 76, jan./2013 (com adaptações).



QuestoesdeConcursos.com.br

9. Ano: 2013 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: SEGESP-AL Provas: Perito Criminal

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item.

A forma verbal “trabalha” (L.25) poderia ser flexionada no plural, sem prejuízo da correção gramatical do período.

GABARITO: CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A forma verbal “trabalha” poderia ser flexionada no plural, pois na expressão coletiva (equipe) + substantivo plural preposicionado (de sete pessoas), a concordância verbal é facultativa.

Fica no singular (concordando com o núcleo singular) ou vai ao plural (concordando com o substantivo preposicionado).

SOLUÇÃO COMPLETA

Resgatando o fragmento original:

“A equipe de sete pessoas que trabalha ali estuda insetos encontrados em cenas de homicídio, no cativeiro de sequestros e em asilos com suspeita de maus-tratos a idosos.”

Quanto à correção gramatical, está correto afirmar que expressão coletiva (equipe) + substantivo plural preposicionado (de sete pessoas) a concordância verbal é facultativa, fica no singular (concordando com o núcleo singular) ou vai ao plural (concordando com o substantivo preposicionado).

A equipe de sete pessoas que trabalha; ou

A equipe de sete pessoas que trabalham.



Questões de CONCURSOS.com.br

1 Uma tecnologia desenvolvida pelo Instituto de
Química da Universidade de Brasília (UnB) aumenta a precisão
da perícia criminal e baixa seus custos. O grupo, formado por
2 pesquisadores, alunos e peritos da Polícia Federal, desenvolveu
marcadores visuais que possibilitam rastrear um projétil,
identificar a distância de um tiro em até 12 metros do local do
3 disparo e apontar a estatura do atirador.

4 O sistema usa uma substância luminescente misturada
à pólvora da bala, que, exposta à luz ultravioleta, marca toda a
5 cena do crime e facilita o trabalho dos peritos. Os testes com os
marcadores apresentam índices próximos a 100% de acerto e
podem revolucionar os sistemas periciais adotados internacionalmente.

6 A tecnologia começou a ser estudada em 2008, na
Universidade Federal de Pernambuco, e, posteriormente, na
UnB. Desde então, foram firmadas parcerias com diversas
7 áreas da Polícia Federal, entre elas o Instituto Nacional de
Criminalística (INC). “Parte dos testes são feitos dentro do
INC, e outra nos laboratórios da UnB. Temos resultados
8 precisos e mais eficazes que os métodos realizados atualmente
pelas polícias do Brasil e do mundo”, ressaltou um dos
pesquisadores do grupo.

9 Na realidade brasileira, um perito criminal faz o
exame de detecção de tiros por métodos colorimétricos. Ele
utiliza substâncias que reagem ao entrar em contato com o
10 chumbo, o bário e o antimônio (componentes de um projétil),
mas não diferenciam a origem desses elementos. “Não é
possível saber se veio do tiro ou de uma contaminação
11 ocupacional. Ou seja, se um mecânico entrou em contato com
essas substâncias no trabalho, não será possível diferenciá-las
das dos disparos”, explicou o pesquisador.

Matéria: Língua Portuguesa / Tecnologia de Utilização da perícia, 18/1/2013
Fonte: <www.correiobraziliense.com.br> (com adaptações).

10. Ano: 2013 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: SEGESP-AL Provas: Perito Criminal

Acerca das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que se segue.

Seria mantida a correção gramatical do período caso se substituísse o trecho 'Parte dos testes são feitos dentro do INC' (L.17-18) por Parte dos testes é feita dentro do INC.

GABARITO: CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

No trecho, identificamos um sujeito simples: expressão partitiva + um substantivo no plural preposicionado. Nesse contexto, o verbo pode ficar no singular (concordando com o núcleo que está no singular - parte) ou vai ao plural (concordando com a expressão preposicionada – dos testes).

SOLUÇÃO COMPLETA

No trecho 'Parte dos testes são feitos dentro do INC', identificamos um sujeito simples: expressão partitiva + um substantivo no plural preposicionado. Nesse contexto, o verbo pode ficar no singular (concordando com o núcleo que está no singular - parte) ou vai ao plural (concordando com a expressão preposicionada – dos testes).

Parte dos testes é feita dentro do INC; ou

Parte dos testes são feitos dentro do INC.

Texto 1A10BBB

O Brasil sempre foi um país com grandes desigualdades. Marcada por diferenças sociais, econômicas e regionais, esta nação tem procurado, nos últimos anos, promover a diminuição das desigualdades que sempre a marcaram de forma profunda. A Constituição Federal de 1988 traçou diversos objetivos, entre eles, a construção de uma sociedade livre, justa e solidária; a erradicação da pobreza e a redução das desigualdades sociais e regionais. Embora, infelizmente, tais metas não tenham sido atingidas, ocorreram diversos avanços, como, por exemplo, a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo; a melhoria na expectativa de vida; o aumento do número de jovens nas escolas, entre outros.

No mundo, a busca pelo tratamento igual já estava presente desde antes da Revolução Francesa, mas, a partir dela, a luta por um tratamento equânime entre as pessoas não só se tornou sinônimo de aplicação de justiça, como também passou a ser um dos aspectos de como a dignidade da pessoa humana se revela, em especial, no tratamento que o Estado reserva ao homem.

O direito à igualdade ou ao tratamento isonômico está definido como um direito fundamental, assumindo posição de destaque na sociedade moderna e invertendo a tradicional relação entre o Estado e o indivíduo, ao reconhecer que a pessoa humana tem, primeiro, direitos, e, depois, deveres perante o Estado, e que os direitos que o Estado tem em relação ao indivíduo se ordenam ao objetivo de melhor cuidar das necessidades dos seus cidadãos.

Por meio de ações corretivas dos poderes públicos e do estabelecimento de direitos relativos à assistência social, à educação, ao trabalho, ao lazer, à saúde, à cultura e ao esporte, por exemplo, procurou-se promover uma igualdade material, ou seja, o tratamento equânime de todos os seres humanos, bem como a sua equiparação no que diz respeito às possibilidades de concessão de oportunidades.

Embora a tributação tenha um papel fundamental como instrumento reformador e capaz de atuar na diminuição das desigualdades, o modo como o sistema tributário está estruturado não logra os objetivos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988. Há, portanto, necessidade de uma reforma para que ele se adeque às exigências de um sistema justo, com fundamento na igualdade e na capacidade contributiva, em busca de uma maior justiça social e fiscal. Nesse sentido, o imposto sobre a renda das pessoas físicas é o maior responsável por fazer avançar ou retroceder a capacidade econômica e, por consequência, a solidariedade social.

Elvio Gusmão Santos, Internet: <www.ags.gov.br> (com adaptações).

11. Ano: 2018 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: SEFAZ-RS Provas: Auditor do Estado - Bloco I

A correção gramatical e os sentidos do texto 1A10BBB seriam preservados caso a forma verbal “ocorreram” (l.10) fosse substituída por

- a) Existiu
- b) Aconteceu.
- c) Sucederam
- d) Tiveram
- e) Houveram.

GABARITO: C

SOLUÇÃO RÁPIDA

INCORRETA. O verbo “existir”, nesse contexto, é pessoal e deveria estar flexionado no plural (existiram).

INCORRETA. O verbo “acontecer”, nesse contexto, é pessoal e deveria estar flexionado no plural (aconteceram).

CORRETA. A forma verbal “sucederam” está flexionada no plural e concorda com o sujeito “diversos avanços”, bem como poderia substituir “ocorreram” como sinônimo, nesse contexto, sem prejuízo para a correção gramatical e os sentidos do texto.

INCORRETA. O verbo “ter”, no contexto, teria sentido de existir, dessa forma, não poderia ser flexionado no plural (verbo impessoal).

INCORRETA. O verbo “haver”, se empregado nesse contexto, teria sentido de existir, dessa forma, não poderia ser flexionado no plural (verbo impessoal), mas sim na terceira pessoa do singular.

SOLUÇÃO COMPLETA

Resgatando o fragmento de origem:

“Embora, infelizmente, tais metas não tenham sido 10 atingidas, ocorreram diversos avanços, como, por exemplo, a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo;”

Analisando sintaticamente a oração, em que o verbo em destaque está inserido, temos:

Núcleo verbal: ocorreram

Sujeito: diversos avanços

a) INCORRETA. Poderíamos substituir pelo verbo “existir”, se estivesse flexionado na terceira pessoa do plural (existiram).

b) INCORRETA. Poderíamos substituir pelo verbo “acontecer”, se estivesse flexionado na terceira pessoa do plural (aconteceram).

c) CORRETA. A forma verbal “sucederam” está flexionada no plural e concorda com o sujeito “diversos avanços”, bem como pode substituir “ocorreram” como sinônimo, nesse contexto, sem prejuízo para a correção gramatical e os sentidos do texto.

d) INCORRETA. O verbo “ter”, no contexto, teria sentido de existir, dessa forma, não poderia ser flexionado no plural (verbo impessoal).

e) INCORRETA. O verbo “haver”, se empregado nesse contexto, teria sentido de existir, dessa forma, não poderia ser flexionado no plural (verbo impessoal). Verbo impessoal significa que o verbo não possui sujeito e deve ser empregado sempre na terceira pessoa do singular.

12. Ano: 2020 Banca: IBFC Órgão: TRE-PA Provas: Técnico Judiciário

Analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

- I. O verbo “haver”, com o sentido de “existir”, é impessoal e não admite sujeito; assim deve ser usado na 3ª pessoa do singular.
- II. O verbo “fazer”, na indicação de tempo decorrido, deve concordar com o numeral a que ele se refere.
- III. O verbo “passar”, na indicação de tempo e acompanhado da preposição “de”, é impessoal e deve permanecer na 3ª pessoa do singular.

- a) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
- b) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
- c) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
- d) As afirmativas I, II e III estão corretas.

GABARITO: B

SOLUÇÃO RÁPIDA

A única afirmativa incorreta é a número II:

O verbo “fazer”, na indicação de tempo decorrido ou fenômenos atmosféricos, é impessoal (não possui sujeito) e deve ser empregado sempre na terceira pessoa do singular.

SOLUÇÃO COMPLETA

I – CORRETA. O verbo “haver” com sentido de “existir” ou “ocorrer” é impessoal (não possui sujeito) e deve ser empregado sempre na terceira pessoa do singular.

Exemplo: Houve mudanças

II – INCORRETA. O verbo “fazer”, na indicação de tempo decorrido ou fenômenos atmosféricos, é impessoal (não possui sujeito) e deve ser empregado sempre na terceira pessoa do singular.

Exemplo: Faz frio em São Paulo.

Faz cinco anos que ele chegou.

III – CORRETA. O verbo “passar”, na indicação de tempo e acompanhado da preposição “de”, é impessoal (não possui sujeito) e deve permanecer na terceira pessoa do singular.

Exemplo: Passava das três da tarde quando ele chegou.

O ATAQUE DA DESINFORMAÇÃO

Sempre houve boatos e mentiras gerando desinformação na sociedade. O fenômeno é antigo, mas os tempos atuais trouxeram desafios em proporções e numa velocidade até há pouco impensáveis.

A questão não é apenas a incrível capacidade de compartilhamento instantâneo, dada pelas redes sociais e os aplicativos de mensagem, o que é positivo, mas traz evidentes riscos. Muitas vezes, uma informação é compartilhada milhares de vezes antes mesmo de haver tempo hábil para a checagem de sua veracidade. O desafio é também oriundo do avanço tecnológico das ferramentas de edição de vídeo, áudio e imagem. Cada vez mais sofisticadas e, ao mesmo tempo, mais baratas e acessíveis, elas são capazes de falsificar a realidade de forma muito convincente.

Para debater esse atual cenário, a Associação Nacional de Jornais (ANJ) promoveu o seminário “Desinformação: Antídotos e Tendências”. Na abertura do evento, Marcelo Rech, presidente da ANJ, lembrou que o vírus da desinformação não é difundido apenas por grupos ou indivíduos extremistas. Também alguns governos têm se utilizado dessa arma para desautorizar coberturas inconvenientes. Tenta-se fazer com que apenas a informação oficial circule.

O diretor da organização Witness, Sam Gregory, falou sobre as deepfakes e outras tecnologias que se valem da inteligência artificial (IA) para criar vídeos, imagens e áudios falsos. Houve um grande avanço tecnológico na área, o que afeta diretamente a confiabilidade das informações na esfera pública. O vídeo de um político fazendo determinada declaração pode ser inteiramente falso. Parece não haver limites para as manipulações.

Diante desse cenário, que alguém poderia qualificar como o “fim da verdade”, Sam Gregory desestimulou qualquer reação de pânico ou desespero, que seria precisamente o que os difusores da desinformação almejam. Para Gregory, o caminho é melhorar a preparação das pessoas e das instituições, ampliando a “alfabetização midiática” – prover formação para que cada pessoa fique menos vulnerável às manipulações –, aperfeiçoando as ferramentas de detecção de falsidades e aumentando a responsabilidade das plataformas que disponibilizam esses conteúdos.

Há um consenso de que o atual cenário, mesmo com todos os desafios, tem aspectos muito positivos, pois todos os princípios norteadores do jornalismo, como o de independência, da liberdade de expressão e o de rigor na apuração, têm sua importância reafirmada.

O caminho para combater a desinformação continua sendo o mesmo: a informação de qualidade.

(O Estado de São Paulo. 19.10.2019. Adaptado)

13. Ano: 2020 Banca: VUNESP Órgão: Prefeitura de São Roque - SP Prova: Advogado

Considere os trechos reescritos com base no texto.

- » Historicamente, sempre existiram boatos e mentiras gerando desinformação na sociedade. (1º parágrafo)
- » ... os tempos atuais trouxeram desafios em proporções e numa velocidade que há poucos anos era algo impensável. (1º parágrafo)
- » São tentativas de fazer com que apenas a informação oficial circule. (3º parágrafo)

As expressões destacadas podem ser substituídas, respectivamente e em conformidade com a norma-padrão de concordância, por

- a) houve; fazem; Tratam-se de.
- b) houve; faz; Trata-se de.
- c) houve; fazem; Trata-se de.
- d) houveram; fazem; Tratam-se de.
- e) houveram; faz; Trata-se de.

GABARITO: B

SOLUÇÃO RÁPIDA

Primeiro trecho: A questão sugere a troca do verbo pessoal “existir”, pelo verbo “haver”, que nesse contexto seria impessoal (não possui sujeito), portanto deve permanecer na terceira pessoa do singular.

Segundo trecho: A questão sugere a troca do verbo “haver”, pelo verbo “fazer”, que indica nesse contexto tempo decorrido, tornando-o impessoal (não possui sujeito), dessa forma, deve permanecer na terceira pessoa do singular.

Terceiro trecho: A questão sugere a troca do verbo “ser”, que nesse contexto possui sujeito indeterminado, pela forma verbal pronominal “tratar-se de” (sujeito indeterminado + partícula “se”), nesse sentido o verbo impessoal sempre deve permanecer na terceira pessoa do singular.

SOLUÇÃO COMPLETA

Fragmento: Historicamente, sempre existiram boatos e mentiras gerando desinformação na sociedade. (1º parágrafo)

Análise: A questão sugere a troca do verbo pessoal “existir”, pelo verbo “haver”, que nesse contexto seria impessoal (não possui sujeito), portanto deve permanecer na terceira pessoa do singular.

Resposta: houve

Fragmento: ... os tempos atuais trouxeram desafios em proporções e numa velocidade que há poucos anos era algo impensável. (1º parágrafo)

Análise: A questão sugere a troca do verbo “haver”, pelo verbo “fazer”, que indica nesse contexto tempo decorrido, tornando-o impessoal (não possui sujeito), dessa forma, deve permanecer na terceira pessoa do singular.

Resposta: faz

Fragmento: São tentativas de fazer com que apenas a informação oficial circule. (3º parágrafo).

Análise: A questão sugere a troca do verbo “ser”, que nesse contexto possui sujeito indeterminado, pela forma verbal pronominal “tratar-se de” (sujeito indeterminado + partícula “se”), nesse sentido o verbo impessoal sempre deve permanecer na terceira pessoa do singular.

Resposta: Trata-se de

MUNDO ARRISCADO

O próximo governo não encontrará um ambiente econômico internacional sereno. Dúvidas sobre a continuidade do crescimento do Produto Interno Bruto global, juros em alta nos EUA, riscos de conflitos comerciais e de queda do fluxo de capitais para países emergentes são apenas alguns dos itens de um cardápio de problemas potenciais.

Tudo indica, assim, que o governo brasileiro terá de lidar de pronto com as fragilidades domésticas, em especial o rombo das contas públicas. Não tardará até que investidores hoje aparentemente otimistas comecem a cobrar resultados concretos.

As projeções para o avanço do PIB mundial têm sido reduzidas nos últimos meses. O Fundo Monetário Internacional cortou sua previsão para 2018 e 2019 em 0,2 ponto percentual – 3,7% em ambos os anos – e apontou um cenário de menor sincronia entre os principais motores regionais.

Se até o início deste ano EUA, Europa e China davam sinais de vigor, agora acumulam-se decepções nos dois últimos casos.

Mesmo com juros ainda perto de zero, a zona do euro não deverá crescer mais que 1,5% neste ano. Há crescente insegurança no âmbito político, neste momento centrada na Itália e seu governo de direita populista, que propõe expansão do déficit de um setor público já endividado em excesso.

Não é animador que a Comissão Europeia tenha tomado a decisão inédita de rejeitar a proposta orçamentária da administração italiana. Embora o país ainda conserve o selo de bom pagador, os juros cobrados no mercado para financiar sua dívida dispararam.

Quanto à China, sua economia mostra menos vigor, e as autoridades precisam tomar decisões difíceis entre conter as dívidas já exageradas e estimular o crescimento.

O risco de escalada nos conflitos comerciais também é concreto, dado que o governo americano ameaça impor uma terceira rodada de tarifas, desta vez sobre os US\$ 270 bilhões em vendas anuais chinesas que ainda não foram taxadas.

Nos EUA, a alta dos juros, num contexto de emprego elevado e inflação perto da meta, já leva parte do mercado a temer uma desaceleração abrupta do PIB em 2019.

A vantagem do Brasil, hoje, é que há ampla ociosidade nas empresas, baixa inflação e, portanto, espaço para uma retomada mais forte.

(Editorial. Folha de S.Paulo, 01.11.2018. Adaptado)

14. Ano: 2019 Banca: VUNESP Órgão: TJ-SP Prova: Contador Judiciário

_____ dúvidas sobre a continuidade do crescimento do Produto Interno Bruto global. Como se _____ as suas projeções nos últimos meses, o FMI cortou a previsão para 2018 e 2019 em 0,2 ponto percentual. Em alguns países, os juros cobrados para o financiamento de suas dívidas _____.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas dos enunciados devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- a) Surgem ... reduziram ... têm sido exagerados
- b) Ocorre ... reduziram ... têm sido exagerados
- c) Existem ... reduziu ... tem sido exagerado
- d) Aparece ... reduziu ... tem sido exagerados
- e) Há ... reduziram ... têm sido exagerado

GABARITO: A

SOLUÇÃO RÁPIDA

1ª lacuna - Identificando o núcleo do sujeito: dúvidas, o verbo deve permanecer no plural.

2ª lacuna - A expressão no plural “as suas projeções nos últimos meses” pede verbo flexionado, também, no plural.

3ª lacuna - Identificando o sujeito: os juros cobrados, o verbo deve permanecer no plural.

SOLUÇÃO COMPLETA

Trata-se de uma questão sobre concordância verbal, ou seja, de forma geral, será feita uma análise do comportamento do verbo conforme o sujeito.

1ª lacuna: _____ dúvidas sobre a continuidade do crescimento do Produto Interno Bruto global.

Análise: Identificando o núcleo do sujeito: dúvidas, o verbo deve permanecer no plural.

Resposta: Surgem;

2ª lacuna: Como se _____ as suas projeções nos últimos meses, o FMI cortou a previsão para 2018 e 2019 em 0,2 ponto percentual.

Análise: A expressão no plural “as suas projeções nos últimos meses” pede verbo flexionado, também, no plural.

Resposta: reduziram;

3ª lacuna: Em alguns países, os juros cobrados para o financiamento de suas dívidas _____.

Análise: Identificando o sujeito: os juros cobrados, o verbo deve permanecer no plural.

Resposta: têm sido exagerados.

15. Ano: 2019 Banca: VUNESP Órgão: Prefeitura de Poá - SP Prova: Procurador Jurídico

Leia os quadrinhos em que aparecem o garoto Calvin e o tigre Haroldo.



(Bill Watterson. O melhor de Calvin. O Estado de S. Paulo, 17.03.2019)

Analise as alternativas elaboradas com base nos quadrinhos e assinale a correta quanto à concordância verbal padrão.

- a) Nas páginas do jornal que Calvin e Haroldo folheiam, existe informações sobre filmes de diferentes gêneros.
- b) De acordo com Haroldo, nos filmes de temática adulta, aborda-se questões como trabalhar, pagar contas, assumir responsabilidades.
- c) Para Calvin, deve haver boas razões para um filme ser classificado na categoria de temática adulta.
- d) Na opinião de Haroldo, parecem que esses filmes, apesar do conteúdo, conseguem gerar muitos lucros aos produtores.
- e) Quem é menor de 18 anos, segundo Calvin, não deveriam assistir a esse tipo de filme.

GABARITO: C

SOLUÇÃO RÁPIDA

INCORRETA. A expressão "informações sobre filmes de diferentes gêneros" funciona como sujeito do verbo "existir", dessa forma o verbo deve ser flexionado no plural para concordar com o sujeito, que também está no plural. (existem)

INCORRETA. A palavra "questões" funciona como sujeito do verbo "abordar", dessa forma o verbo deve ser flexionado no plural para concordar com o sujeito, que também está no plural. (abordam-se)

CORRETA. Nas locuções verbais, encontram-se o verbo auxiliar (deve) e o verbo principal (haver). No contexto da alternativa, o verbo principal é impessoal (verbo haver com

sentido de existir) e deve permanecer na terceira pessoa do singular. Como o verbo auxiliar também segue as mesmas regras do principal, deve também permanecer no singular.

INCORRETA. A oração “que esses filmes, apesar do conteúdo, conseguem gerar muitos lucros aos produtores.” funciona como sujeito oracional do verbo “parecer”, e, quando nos deparamos com um sujeito oracional (o sujeito é uma oração), o verbo deve permanecer na terceira pessoa do singular. (parece)

INCORRETA. A oração “Quem é menor de 18 anos” funciona como sujeito oracional do verbo “dever”, e, quando nos deparamos com um sujeito oracional, o verbo deve permanecer na terceira pessoa do singular. (deveria)

SOLUÇÃO COMPLETA

Trata-se de uma questão sobre concordância verbal, ou seja, de forma geral, será feita uma análise do comportamento do verbo conforme o sujeito.

a) **INCORRETA.** No período “Nas páginas do jornal que Calvin e Haroldo folheiam, existe informações sobre filmes de diferentes gêneros.”, o verbo pessoal “existir” foi empregado de maneira incorreta quanto à concordância.

A expressão “informações sobre filmes de diferentes gêneros” funciona como sujeito do verbo “existir”, dessa forma o verbo deve ser flexionado no plural para concordar com o sujeito, que também está no plural.

Reescrita correta: “Nas páginas do jornal que Calvin e Haroldo folheiam, existem informações sobre filmes de diferentes gêneros”.

b) **INCORRETA.** No período “De acordo com Haroldo, nos filmes de temática adulta, aborda-se questões como trabalhar, pagar contas, assumir responsabilidades.”, o verbo “abordar” foi empregado de maneira incorreta quanto à concordância.

A palavra “questões” funciona como sujeito do verbo “abordar”, dessa forma o verbo deve ser flexionado no plural para concordar com o sujeito, que também está no plural.

Reescrita correta: De acordo com Haroldo, nos filmes de temática adulta, abordam-se questões como trabalhar, pagar contas, assumir responsabilidades.

c) **CORRETA.** No período “Para Calvin, deve haver boas razões para um filme ser classificado na categoria de temática adulta.”, a locução verbal “deve haver” foi empregada de forma correta quanto à concordância verbal.

Nas locuções verbais, encontram-se o verbo auxiliar (deve) e o verbo principal (haver). No contexto da alternativa, o verbo principal é impessoal (verbo haver com sentido de existir) e deve permanecer na terceira pessoa do singular. Como o verbo auxiliar também segue as mesmas regras do principal, deve também permanecer no singular.

d) **INCORRETA.** No período “Na opinião de Haroldo, parecem que esses filmes, apesar do conteúdo, conseguem gerar muitos lucros aos produtores.”, a oração “que esses filmes, apesar do conteúdo, conseguem gerar muitos lucros aos produtores.” funciona como sujeito oracional do verbo “parecer”, e, quando nos deparamos com um sujeito oracional (o sujeito é uma oração), o verbo deve permanecer na terceira pessoa do singular.

Reescrita correta: Na opinião de Haroldo, parece que esses filmes, apesar do conteúdo, conseguem gerar muitos lucros aos produtores.

e) **INCORRETA.** No período “Quem é menor de 18 anos, segundo Calvin, não deveriam assistir a esse tipo de filme”, a oração “Quem é menor de 18 anos” funciona como sujeito oracional do verbo “dever”, e, quando nos deparamos com um sujeito oracional, o verbo deve permanecer na terceira pessoa do singular.

Reescrita correta: Quem é menor de 18 anos, segundo Calvin, não deveria assistir a esse tipo de filme.

16. Ano: 2019 Banca: FCC Órgão: TRF - 4ª REGIÃO Provas: Analista Judiciário

Deverá ser flexionado no plural o verbo que se encontra entre parênteses na seguinte frase:

- a)** Fundada em 1626, São Nicolau do Piratini, segundo relatos históricos, (Possuir) das mais belas igrejas da região das Missões.
- b)** O território das Missões Jesuíticas dos Guarani, no Brasil, (Apresentar) paisagens culturais de alto valor patrimonial e ambiental.
- c)** (Reunir) diversos sítios arqueológicos o Parque Histórico Nacional das Missões, criado em 2009.
- d)** São Miguel das Missões, uma das reduções jesuíticas do Paraguai, (Formar), juntamente com outras seis, os Sete Povos das Missões.
- e)** (Constituir) patrimônio histórico importante do Rio Grande do Sul as belas ruínas das igrejas construídas pelos jesuítas durante a colonização.

GABARITO: E

SOLUÇÃO RÁPIDA

INCORRETA. No período, o sujeito do verbo “possuir” é “São Nicolau do Piratini” (no singular), portanto o verbo também deve ser flexionado no singular para concordar com o sujeito simples.

INCORRETA. O núcleo do sujeito do verbo “apresentar” é “território” (no singular), portanto o verbo, também, deve ser flexionado no singular.

INCORRETA. O sujeito do verbo “reunir” é “o Parque Histórico Nacional das Missões”, no singular, portanto o verbo, também, deve ser flexionado no singular.

INCORRETA. O sujeito do verbo “formar” é “São Miguel das Missões” (no singular), portanto o verbo, também, deve ser flexionado no singular.

CORRETA. O sujeito do verbo “constituir” é “as belas ruínas” (no plural), portanto o verbo, também, deve ser flexionado no plural.

SOLUÇÃO COMPLETA

a) **INCORRETA.** No período, o sujeito do verbo “possuir” é “São Nicolau do Piratini” (no singular), portanto o verbo, também, deve ser flexionado no singular para concordar com o sujeito simples.

“Fundada em 1626, São Nicolau do Piratini, segundo relatos históricos, possui das mais belas igrejas da região das Missões.”

b) **INCORRETA.** No período, o núcleo do sujeito do verbo “apresentar” é “território” (no singular), portanto o verbo, também, deve ser flexionado no singular.

“O território das Missões Jesuíticas dos Guarani, no Brasil, apresenta paisagens culturais de alto valor patrimonial e ambiental.”

c) **INCORRETA.** No período, o sujeito do verbo “reunir” é “o Parque Histórico Nacional das Missões”, no singular, portanto o verbo, também, deve ser flexionado no singular.

“Reúne diversos sítios arqueológicos o Parque Histórico Nacional das Missões, criado em 2009.”

d) **INCORRETA.** No período, o sujeito do verbo “formar” é “São Miguel das Missões” (no singular), portanto o verbo, também, deve ser flexionado no singular.

“São Miguel das Missões, uma das reduções jesuíticas do Paraguai, forma, juntamente com outras seis, os Sete Povos das Missões.”

e) CORRETA. No período, o sujeito do verbo “constituir” é “as belas ruínas” (no plural), portanto o verbo, também, deve ser flexionado no plural.

“Constituem patrimônio histórico importante do Rio Grande do Sul as belas ruínas das igrejas construídas pelos jesuítas durante a colonização.”

17. Ano: 2019 Banca: MPE-GO Órgão: MPE-GO Prova: Auxiliar Administrativo

Já ____ anos, _____, neste local lagos e árvores. Hoje, só ____ prédios.

- a) fazem, há, existe.
- b) fazem, havia, existe.
- c) faz, há, existem.
- d) fazem, haviam, existem.
- e) faz, havia, existem.

GABARITO: E

SOLUÇÃO RÁPIDA

1ª lacuna: O verbo “fazer”, quando indica tempo decorrido, é impessoal e deve permanecer na terceira pessoa do singular (faz).

2ª lacuna: O verbo impessoal “haver” deve ser empregado na terceira pessoa do singular e no passado, já que o contexto do período indica um fato que já ocorreu (havia).

3ª lacuna: O verbo “existir” é pessoal e concorda com o sujeito “prédios” (existem).

SOLUÇÃO COMPLETA

a) INCORRETA. O verbo “fazer”, quando indica tempo decorrido, é impessoal e deve permanecer na terceira pessoa do singular (faz). O verbo impessoal “haver” deve ser empregado no passado, uma vez que o contexto do período indica um fato que já ocorreu (havia). O verbo “existir” é pessoal e concorda com o sujeito “prédios” (existem).

b) INCORRETA. O verbo “fazer”, quando indica tempo decorrido, é impessoal e deve permanecer na terceira pessoa do singular (faz). O verbo “existir” é pessoal e concorda com o sujeito “prédios” (existem).

c) INCORRETA. O verbo impessoal “haver” deve ser empregado no passado, uma vez que o período indica um fato que já ocorreu (havia).

d) INCORRETA. O verbo “fazer”, quando indica tempo decorrido, é impessoal e deve permanecer na terceira pessoa do singular (faz). O verbo impessoal “haver” deve ser empregado no passado, uma vez que o período indica um fato que já ocorreu (havia).

e) CORRETA. Todos os verbos estão corretos quanto à concordância verbal e à correção gramatical.

CONSIDERE O TEXTO ABAIXO PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES.

Renato Janine Ribeiro: A velocidade ficou maior do que as pessoas conseguem alcançar. Somos bombardeados diariamente sobre novidades na produção do hardware e do software dos computadores. O indivíduo tem um computador e, em pouco tempo, é lançado outro mais potente. Talvez em breve as pessoas se convençam de que não há necessidade de uma renovação tão frequente. A grande maioria das pessoas usam bem pouco dos recursos de seus computadores. Devemos sempre lembrar que as invenções existem para nos servir, e não o contrário. Quer dizer, a demanda é que as pessoas se adaptem às máquinas, e não que as máquinas se adaptem às pessoas.

Flávio Gikovate: Tenho a impressão de que isso não ocorre só com a tecnologia. Tenho a sensação de que sempre chegamos tarde. As pessoas compram muitas coisas desnecessárias. Veja o caso das roupas: só porque a cintura da calça subiu ou desceu ligeiramente, elas trocam todas as que possuíam. Trata-se de um movimento em que as pessoas estão sempre devendo.

18. Ano: 2019 Banca: FCC Órgão: TRF - 4ª REGIÃO Prova: Técnico Judiciário

No contexto, o verbo que pode ser flexionado no singular, sem prejuízo das relações de sentido e da correção, está sublinhado em:

- a) que as invenções existem para nos servir.
- b) que as máquinas se adaptem às pessoas.
- c) elas trocam todas as que possuíam.
- d) A velocidade ficou maior do que as pessoas conseguem alcançar.
- e) A grande maioria das pessoas usam bem pouco dos recursos de seus computadores.

GABARITO: E

SOLUÇÃO RÁPIDA

INCORRETA. O sujeito do verbo “existir” é “invenções” (no plural), portanto o verbo deve, também, ser flexionado no plural.

INCORRETA. O sujeito do verbo “adaptar” é “as máquinas” (no plural), portanto o verbo deve, também, ser flexionado no plural.

INCORRETA. O sujeito do verbo “trocar” é “elas” (no plural), portanto o verbo deve, também, ser flexionado no plural.

INCORRETA. O sujeito do verbo “conseguir” é “as pessoas” (no plural), portanto o verbo deve, também, ser flexionado no plural.

CORRETA. Na alternativa, identificamos um sujeito simples, expressão partitiva + um substantivo no plural preposicionado em “A grande maioria das pessoas”. Nesse contexto, o verbo pode ficar no singular (concordando com o núcleo que está no singular - maioria) ou vai ao plural (concordando com a expressão preposicionada – das pessoas).

SOLUÇÃO COMPLETA

Trata-se de uma questão sobre concordância verbal, ou seja, será feita uma análise do comportamento do verbo de acordo com o sujeito. O sujeito é aquele que pratica ação do verbo, acerca do qual se faz uma declaração.

- a) INCORRETA. No período, o sujeito do verbo “existir” é “invenções” (no plural), portanto o verbo deve, também, ser flexionado no plural.
- b) INCORRETA. No período, o sujeito do verbo “adaptar” é “as máquinas” (no plural), portanto o verbo deve, também, ser flexionado no plural.
- c) INCORRETA. No período, o sujeito do verbo “trocar” é “elas” (no plural), portanto o verbo deve, também, ser flexionado no plural.
- d) INCORRETA. No período, o sujeito do verbo “conseguir” é “as pessoas” (no plural), portanto o verbo deve, também, ser flexionado no plural.
- e) CORRETA. Na alternativa, identificamos um sujeito simples, expressão partitiva + um substantivo no plural preposicionado em “A grande maioria das pessoas”. Nesse contexto, o verbo pode ficar no singular (concordando com o núcleo que está no singular - maioria) ou vai ao plural (concordando com a expressão preposicionada – das pessoas).

TOALHA DE PAPEL

Ela foi consequência de um erro de produção na fábrica de papel. Os irmãos Scott, inventores do papel higiênico, receberam uma remessa de papel que estava defeituosa, pois o rolo matriz veio muito pesado e enrugado. Inadequado para papéis de banheiro, o produto estava prestes a voltar para o fornecedor quando um dos membros da família Scott sugeriu perfurar o papel grosso e cortá-lo do tamanho atual das toalhas de papel.

Essas toalhas descartáveis foram vendidas inicialmente em 1907 para hotéis, restaurantes e estações de trem.

Houve certa resistência por parte das donas de casa: por que pagar por uma toalha que seria usada uma única vez, enquanto uma toalha de pano poderia ser lavada e reutilizada muitas vezes?

Como o preço desse produto foi caindo, as donas de casa começaram a gostar da ideia.

(Marcelo Duarte. O livro das Invenções. Cia das Letras. Adaptado)

19. Ano: 2019 Banca: VUNESP Órgão: MPE-SP Prova: Auxiliar de Promotoria

Assinale a alternativa correta quanto à concordância estabelecida pela norma-padrão da língua portuguesa.

- a) À época, houveram críticas da parte das donas de casa acerca das vantagens das toalhas de papel.
- b) As toalhas de papel, hoje tão utilizadas, originaram-se de um erro de produção da fábrica fornecedora de papel.
- c) O comércio, a exemplo de hotéis e restaurantes, representaram o primeiro setor a usar toalhas de papel.
- d) O papel defeituoso, graças à ideia dos Scott, foram cortados e perfurados transformando-se nas práticas toalhas de papel.
- e) Para fabricar rolos de papel higiênico, a remessa de papel muito pesado e enrugado não serviriam.

GABARITO: B

SOLUÇÃO RÁPIDA

INCORRETA. O verbo “haver”, com o sentido de “existir” ou “ocorrer”, é impessoal e não admite sujeito. Assim, deve ser usado na terceira pessoa do singular (houve).

CORRETA. No período, o sujeito da forma verbal “utilizadas” é “as toalhas” (no plural), portanto o verbo, corretamente, foi flexionado no plural.

INCORRETA. No período, o sujeito do verbo “representar” é “o comércio” (no singular), portanto o verbo deve, também, ser flexionado no singular (representou).

INCORRETA. No período, o referente da locução verbal “foram cortados e perfurados” está no singular (o papel defeituoso), portanto a locução verbal deve, também, ser flexionada no singular (foi cortado e perfurado).

INCORRETA. No período, o núcleo do sujeito do verbo “servir” é “remessa” (no singular), portanto o verbo deve, também, ser flexionado no singular (serviria).

SOLUÇÃO COMPLETA

Trata-se de uma questão sobre concordância verbal, ou seja, será feita uma análise do comportamento do verbo de acordo com o sujeito. O sujeito é aquele que pratica ação do verbo, acerca do qual se faz uma declaração.

a) INCORRETA. O verbo “haver”, com o sentido de “existir” ou “ocorrer”, é impessoal e não admite sujeito. Assim, deve ser usado na terceira pessoa do singular (houve).

Reescrita correta: À época, houve críticas da parte das donas de casa acerca das vantagens das toalhas de papel.

b) CORRETA. No período, o sujeito da forma verbal “utilizadas” é “as toalhas” (no plural), portanto o verbo, corretamente, foi flexionado no plural.

c) INCORRETA. No período, o sujeito do verbo “representar” é “o comércio” (no singular), portanto o verbo deve, também, ser flexionado no singular (representou).

Reescrita correta: O comércio, a exemplo de hotéis e restaurantes, representou o primeiro setor a usar toalhas de papel.

d) INCORRETA. No período, o referente da locução verbal “foram cortados e perfurados” está no singular (o papel defeituoso), portanto a locução verbal deve, também, ser flexionada no singular (foi cortado e perfurado).

Reescrita correta: O papel defeituoso, graças à ideia dos Scott, foi cortado e perfurado transformando-se nas práticas toalhas de papel.

e) INCORRETA. No período, o núcleo do sujeito do verbo “servir” é “remessa” (no singular), portanto o verbo deve, também, ser flexionado no singular (serviria).

Reescrita correta: Para fabricar rolos de papel higiênico, a remessa de papel muito pesado e enrugado não serviria.

20. Ano: 2019 Banca: VUNESP Órgão: TJ-SP Prova: Administrador Judiciário

Assinale a alternativa redigida em conformidade com a norma-padrão de concordância.

- a) As empresas que, hoje, em lugar de coisas vende serviços, moldaram-se à economia digital.
- b) Presenteado, em sua maioria, são os livros que hoje fazem parte da biblioteca do escritor.
- c) Não faz tantos anos que redes de lojas como Tower Records e Virgin Megastore eram referência no mercado musical.
- d) O autor tem registrada, em seu celular, capas de livros que lhe interessam, os quais prefere ler em formato e-book.
- e) O livro de Tien Tzuo, além dos dados numéricos, expõem reflexões a respeito do comportamento das novas gerações.

GABARITO: C

SOLUÇÃO RÁPIDA

INCORRETA. A palavra “que” é sujeito do verbo “vender” e retoma anaforicamente “as empresas”, portanto o verbo deve ser flexionado no plural para concordar com o sujeito da oração.

INCORRETA. O substantivo masculino no plural “livros” pede que o adjetivo “presenteado” também seja flexionado no plural.

CORRETA. O verbo “fazer” é impessoal (não possui sujeito) e foi empregado com o sentido de tempo decorrido, portanto deve permanecer na terceira pessoa do singular.

INCORRETA. O substantivo feminino no plural “capas” acompanha o adjetivo “registrada” que também deve ser flexionado no plural.

INCORRETA. o verbo “expor” deve permanecer no singular (expõe) para concordar com o núcleo do sujeito “livro”, que está no singular.

SOLUÇÃO COMPLETA

a) INCORRETA. Na frase “As empresas que, hoje, em lugar de coisas vende serviços, moldaram-se à economia digital.”, a palavra “que” é sujeito do verbo “vender” e retoma anaforicamente “as empresas”, portanto o verbo deve ser flexionado no plural para concordar com o sujeito da oração.

Reescrita: As empresas que, hoje, em lugar de coisas vendem serviços, moldaram-se à economia digital.

b) INCORRETA. Na frase “Presenteado, em sua maioria, são os livros que hoje fazem parte da biblioteca do escritor.”, o substantivo masculino no plural “livros” pede que o adjetivo “presenteado” também seja flexionado no plural.

Reescrita: Presenteados, em sua maioria, são os livros que hoje fazem parte da biblioteca do escritor.

c) CORRETA. Na frase “Não faz tantos anos que redes de lojas como Tower Records e Virgin Megastore eram referência no mercado musical.”, o verbo “fazer” é impessoal (não possui sujeito) e foi empregado com o sentido de tempo decorrido, portanto deve permanecer na terceira pessoa do singular.

d) INCORRETA. Na frase “O autor tem registrada, em seu celular, capas de livros que lhe interessam, os quais prefere ler em formato e-book.”, o substantivo feminino no plural “capas” acompanha o adjetivo “registrada” que também deve ser flexionado no plural.

Reescrita: O autor tem registradas, em seu celular, capas de livros que lhe interessam, os quais prefere ler em formato e-book.

e) INCORRETA. Na frase “O livro de Tien Tzuo, além dos dados numéricos, expõem reflexões a respeito do comportamento das novas gerações.”, o verbo “expor” deve permanecer no singular (expõe) para concordar com o núcleo do sujeito “livro”, que está no singular.

Reescrita: o livro de Tien Tzuo, além dos dados numéricos, expõe reflexões a respeito do comportamento das novas gerações.